

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão Parlamentar
Dr. José Helder do Amaral
Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

Lisboa, 21 de Dezembro de 2015

N/ Ref.ª: AEM/ASF/605

Assunto: Apresentação da AEM e Pedido de Audiência

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES	
Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas	
CEIOP	
N.º Único	540 271
Entrada/Saída n.º	13
Data	6 / 1 / 2016

Exmo. Senhor,

Em primeiro lugar, permita-nos que, em nome da Direcção da AEM, apresentemos a V. Exa. as maiores felicitações pela recente nomeação para o cargo de Presidente da Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas, e os nossos sinceros votos de muito sucesso no desempenho destas novas funções.

Como é do conhecimento de V. Exa., a AEM é a Associação que representa o interesse colectivo das empresas emitentes de valores mobiliários, e dos seus accionistas, e que tem como objectivo central o bom desenvolvimento do mercado de capitais nacional, eficiente e sustentável, e que constitua uma fonte de financiamento relevante e possa contribuir de modo adequado para o aumento da competitividade das empresas portuguesas e para o crescimento económico de Portugal.

A Associação conta entre os seus membros fundadores com a totalidade das empresas e grupos emitentes representados no Índice PSI-20 bem como com a totalidade das empresas representativas do PSI-Geral com uma capitalização bolsista superior a duzentos milhões de euros.

Para a plena concretização dos seus objectivos, a AEM tem mantido contactos regulares com o Governo de Portugal e com a Assembleia da República (e.g., Grupos Parlamentares e Comissões Parlamentares), com a CMVM (em cujo Conselho Consultivo a AEM tem assento), o Banco de Portugal e outras autoridades, com a NYSE Euronext e outras estruturas de

A.

mercado, e, em geral, com todas as entidades com relevância na definição e implementação das políticas enformadoras do nosso mercado de capitais.

No plano europeu, a Associação é membro da European Issuers, que representa os interesses das empresas emitentes junto das instâncias comunitárias e em cujo Conselho de Direcção a AEM tem assento.

No contexto do trabalho realizado, merecem destaque: o acompanhamento pró-activo de todos os processos regulatórios com impacto potencial na actividade das empresas emitentes, o desenvolvimento de acções para a melhoria do ambiente de financiamento das empresas (incluindo a apresentação de propostas legislativas concretas, completas, e detalhadas), ou o desenvolvimento de iniciativas específicas de representação e defesa dos interesses das empresas (cotadas ou potenciais cotadas) de menor dimensão ou menor capitalização bolsista.

Face ao exposto, e considerado o nível de representatividade e a relevância pública do trabalho desenvolvido pela Associação, a nível nacional e a nível europeu, parece-nos muito importante levar ao conhecimento pessoal de V. Exa. os objectivos, prioridades e preocupações da Associação de Emitentes de Mercado.

Nestes termos, solicitamos a V. Exa. a oportunidade de uma audiência formal, em data que se revele oportuna; a concretizar-se, uma tal oportunidade constituiria uma ocasião privilegiada, que muito nos honraria, para colhermos a visão da Comissão presidida por V. Exa. sobre o futuro do nosso mercado de capitais.

Sem outro assunto de momento, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

Pela Direcção,



Abel Sequeira Ferreira

Director Executivo

ANEXO I: *AEM – Apresentação e Iniciativas Principais*

ANEXO II: *AEM – Composição dos Órgãos Sociais*

ANEXO I

AEM – Apresentação e Principais Iniciativas

A AEM – Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado é uma associação sem fins lucrativos que tem como objectivo central e primeiro o bom desenvolvimento do mercado de capitais nacional, eficiente, transparente e sustentável, e que constitua uma fonte de financiamento relevante e possa contribuir de modo adequado para o aumento da competitividade das empresas portuguesas e para o crescimento económico de Portugal.

Com o início da actividade da AEM, em Maio de 2011, ficou suprida uma importante lacuna do sistema institucional português, o qual carecia de uma organização de natureza privada com aptidão para promover a reflexão sobre o desenvolvimento e modernização do mercado de capitais português, e que pudesse representar a voz comum e o interesse colectivo das empresas emitentes de valores mobiliários, e dos seus accionistas, nomeadamente, mediante a expressão pública de opiniões e posições.

Para a plena concretização dos seus objectivos, e enquanto parceiro de discussão nos processos de decisão com impacto no mercado de capitais, a Associação tem vindo a actuar como representante das empresas emitentes junto dos órgãos de soberania e das autoridades administrativas, nacionais, comunitárias e internacionais, com responsabilidades relativas aos mercados de valores mobiliários, desenvolvendo, entre outras, actividades de:

- representação dos seus associados;
- preparação e organização de estudos e diplomas legais e regulamentares;
- discussão prévia de projectos regulatórios, com o Governo e as autoridades administrativas;
- participação em processos de consulta pública, a nível nacional e a nível europeu;
- promoção da competitividade dos emitentes e do mercado de capitais; e,
- transmissão de conhecimento e informação, no quadro da melhoria da literacia financeira e do conhecimento do mercado.

No plano europeu, a AEM é associada da European Issuers, entidade que representa os interesses das empresas emitentes junto das instâncias comunitárias, e tem assento no respectivo

A.

Conselho Directivo, mantendo contactos regulares com a Comissão Europeia e com as Comissões especializadas do Parlamento Europeu.

De entre as muitas iniciativas desenvolvidas pela Associação, e prescindindo aqui do relato do muito trabalho desenvolvido, ao longo dos últimos cinco anos, tendo em vista a adequação do ambiente legislativo e regulatório às necessidades das empresas e da economia real (procurando sempre trabalhar em cooperação próxima com o Governo de Portugal e as autoridades de supervisão), permitimo-nos destacar três exemplos.

Em Junho de 2013, a Associação apresentou a “Iniciativa AEM para o Mercado de Capitais”, com a publicação do respectivo Relatório final, o qual contém um conjunto de Recomendações estratégicas e de propostas concretas de acções e de medidas legislativas a desenvolver no sentido de facilitar o acesso e a manutenção das empresas emitentes no mercado português contribuindo para a afirmação da bolsa como uma alternativa realista de financiamento.

A “Iniciativa AEM para o Mercado de Capitais” continua a ser o único plano estruturado, detalhado, e transparente, para o nosso mercado de capitais, apresentado no passado recente, consubstanciando um contributo fundamental para a elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Mercado que urge concretizar de modo a recuperar a confiança das empresas e dos investidores nos mecanismos de alocação de capital em Portugal.

Em Maio de 2014, fruto da projecção internacional das diversas iniciativas levadas a efeito em prol do desenvolvimento do mercado português, e em resultado do convite dirigido ao seu Director Executivo, a AEM foi (a única instituição portuguesa) chamada a integrar a “European IPO Task Force”, o Comité de Especialistas que teve como missão apresentar, à Comissão Europeia e ao Parlamento Europeu, propostas de solução para os desafios a longo prazo que se colocam ao mercado de capitais na Europa, em especial em matéria de IPOs (Ofertas Públicas Iniciais).

O Relatório deste Comité de Especialistas (“EU IPO Report: Rebuilding IPOs in Europe - Creating Jobs and Growth in European Capital Markets”), publicado em Março de 2015, foi expressamente reconhecido, pela Comissão Europeia, como um importante contributo (e fonte) para o Plano de Acção para a União dos Mercados de Capitais entretanto apresentado pela Comissão.

Por fim, no início de 2015, a AEM lançou a APP AEM, uma aplicação para telemóvel e outros equipamentos móveis, em língua portuguesa e inglesa, a qual permite aceder, de forma fácil e imediata, a informação detalhada e permanentemente actualizada sobre todas as empresas cotadas associadas bem como às notícias mais relevantes do Mercado.

Com esta iniciativa, as empresas cotadas portuguesas deram um passo muito significativo no sentido de uma ainda maior proximidade e transparência perante os investidores, e a AEM voltou a contribuir de forma concreta para a maior competitividade do mercado de capitais, prestando um serviço de grande relevo a todos aqueles que querem investir na bolsa e na economia portuguesa.

O exposto, assim o julgamos, ilustra de modo suficientemente impressionante, ainda que muito incompleto, os objectivos, prioridades e actividades da AEM.

Sem prejuízo, toda a actividade desenvolvida pela Associação pode ser melhor conhecida através da consulta da respectiva página da internet em www.emitentes.pt

ANEXO II**Direcção**

Presidente:	Maria Celeste Hagatong (BPI)
	Carlos Gomes da Silva (GALP)
	Francisco Lacerda (CTT)
	Henrique Soares dos Santos (JERÓNIMO MARTINS)
	Joaquim Ferreira do Amaral (PORTUCEL)
	Luís Palha da Silva (PHAROL)
Director Executivo:	Abel Sequeira Ferreira

Conselho Geral

Presidente:	Francisco Pinto Balsemão (IMPRESA)
	Laurentina Martins (Altri)
	<i>aguarda confirmação</i> (BES)
	José Iglésias Soares (BCP)
	Vasco de Mello (Brisa)
	Daniel Proença de Carvalho (Cimpor)
	João Nuno Palma (CGD)
	Cristina Amorim (Corticeira Amorim)
	António Mexia (EDP)
	António Mexia (EDPR)
	João de Abreu Novais (Espírito Santo Saúde)
	Diogo Bastos Rezende (Inapa)
	Pedro Moreira (Martifer)
	Rosa Cullel (Media Capital)
	Arnaldo Figueiredo (Mota-Engil)
	Jorge Barros Luís (Montepio)



ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS EMITENTES DE VALORES COTADOS EM MERCADO

Jorge Brito Pereira (NOS)

aguarda confirmação (Reditus)

Gonçalo Morais Soares (REN)

Miguel Ventura (Semapa)

Duarte d'Orey (Soc. Comercial Orey Antunes)

Ângelo Paupério (Sonae)

Ângelo Paupério (Sonaecom)

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: António Lobo Xavier (Sonaecom)

Vice-presidente: Ana Pina Cabral (BCP)

Conselho Fiscal

Presidente: António Castro Henriques (SDC Investimentos)

ROC: João Costa e Silva (Deloitte, SROC, SA)